

14
Santa Barbara, 5 de Dezembro de 1925

Elvira! Boa e querida nairrinha!
Salve!!!

Hontem fui ao povoado onde deixei uma carta para ti e donde recebi tua mui apreciada cartinha de 30 do p. p. e final de 1.º do corrente, que passo a responder-te:

Muito feliz que te houvessem chegado as mãos a prova da minha innocencia, no caso em que me accusaste, porém não me yanguei pontos e muito menos chamiei-te de louca, como suppões, pois em parte tinhas razão, visto como não podia acreditar que eu te havia escripto.

Quizera dizer-te, amamente, causas que te agradasse, porém as circumstancias e a lealdade mandam que ás vezes proceda de modo diverso.

Conforme minha carta anterior, hontem realisou-se uma grande festa, de Santa Barbara, inauguração de uma igreja; estive no povoado porém não tomei parte na festa, da janella de um amigo vi passar a procissão, que esteve por descompar

II

vida; para o puno, sim, espero que es-
teja muito melhor. De noite ia voltar
para o baile, mas cheguei em casa
e fiquei com preguiça e não fui.
Respondendo agora as tuas perguntas:
• o filho da Dolores era melhor, está muito pro-
cido. Dia 30 estive trabalhando na lavoura,
plantando arroz, pois até agora não fui
à Cruz-Alta, pois a mamãe foi para a
Colônia tratar-se e eu tive que ficar
de caseiro. Sim, a muito que li o roman-
ço, agora estou lendo a "Historia do
Contestado", que recebi hontem de Girhy,
remetido por um amigo. Estas estas
pintando? ... muito bem!

Ah logo! Esta tarde e amanhã que
é Domingo, continuarei esta, que sus-
pendo por falta de tempo.

Bom-tarde! Conforme promessa venho con-
tinuar esta sem nada de importante a
dizer-te, a não ser as minhas sauda-
des que são intercessivas, agravadas
ainda pela solidade em que me
encontro, pois a dias que estou só
em casa com um feo e a criada

velha, que é como se só estivesse, te-
nho-me abarrecido soberaneamente. po-
reim até o dia 15 se Deus quizer esta-
rei ahí, se não for antes, pois não pos-
so supportar as saudades; tenho ain-
da um serico em mão, inadiavel aliás,
mas dentro de uma semana tel-o-hei
concluido e então irei, e pode ser
que tenha o prazer de vir contigo,
pois segundo dizem pretendes vir
em Natal, e si eu for será para
passar uns dias ahí. A mamãe de-
ve voltar depois de um mês, pois
já está bem melhor, graças a Deus; es-
tou ancioso que ella volte, pois ti-
nho que fazer algumas viagens e
sem ella voltar não me desamasso
daqui. Hontem a tia Bellinha per-
guntou-me quando nós casaria-
mos, acha que está demorado de-
maiso nosso casamento, mas achou
que era uma prova de que tanto
eu como tu eramos pessoas de
juizo e que nos amavamos muito,
e eu entendo que assim é, pois

IV

tenho dado uma lição de querer bem
a muita gente frívola, cujo amor
tenha a duração efêmera das bot-
bolas! Confindei muita gente numa
simples inclinação que não resis-
te à mais fugaz contrariedade
com o verdadeiro amor que a tudo
resiste e de tudo triunpha abençoada
do zelo só. Assim é o nosso!

Nessa época de ~~melindrosas~~ e ~~al-~~
~~mafaduchas~~, um amor como o nos-
so pode ser um eucabronismo
mas nem por isso deixa de ser
sublime, porque é raro e
— "as coisas mais raras são mais
preciosas."

Beim, Oliveira adorada, até amanhã!
7-12-1925 - Bom dia!

Houtem por ter de sair não pude
continuar, mas hoje que o dia amanhe-
ceu de chuva, tenho escrever-te mais
algumas linhas para terminar.

Como disse estou com tensões de
nestes dias até ahí, antes do dia 25, pa-
ra voltarmos juntos, se é que vubas, o

em que não tenho ainda bastante esperança.

Então, Elvira, ainda mantens a desconfiança que te inspirou a minha carta de 22 do p.º p.º, meq.

Eu entendo que entre nós não devia haver mais dessas desconfianças com que às vezes me offendes, pois a tanto nos conhecemos e não tivemos ainda, (ou pelo menos não descobrimos) motivos para isso.

Espera que tiraste o luto, que voltarás à vida mundana, frequentando bailes e cinemas, e fazendo o footing pelos jardins e avenidas, e onde onde os "Incessos Levitados" fazem ronda, e teria talvez motivo para espiar as canellas.

porém, do alto dos meus tamancos, como que de um rochedo inacessível, sorria-me philosophicamente, ouvindo o fragor da tormenta que encapilla o oceano a meus pés. Ahraquelado na minha confiança - confiança em não me has nunca trahir - afrontarei, como sempre tenho afrontado os olhos acerados e venenosos do crime; desse monstro que se compraz em torturar aquelles que amam.

Deu terminou por que esgotou-se o repertório e começou a dizer asneiras.

Caridade a ti e a Todos - Do teu fiel

Audrézinha